



Duas mil pessoas lotaram a Praça do Relógio, mas Collor esperava um público de 10 mil no comício de Taguatinga

## Público não corresponde à expectativa

Apesar dos ônibus gratuitos para os moradores de quatro cidades-satélites, o primeiro showmício de Fernando Collor de Mello no Distrito Federal não — segundo avaliação da PM — conseguiu reunir mais de 2 mil pessoas (a expectativa era de 10 mil) na Praça do Relógio, área Central de Taguatinga (400 mil habitantes), ontem à noite. A baixa temperatura, em torno de 20 graus, e a falta de artistas mais conhecidos pela população foi a explicação dada pela maioria dos participantes para a pouca agitação.

Em vez da identificação com o candidato, o que se viu foi a busca frenética pelas mil camisas distribuídas, "todas doadas pela comunidade empresarial da região", adesivos e bandeiras. Estas, aliás, foram recolhidas no final do encontro por causa do preço, pois cada uma custa NCz\$ 11,00, comentou um membro da Coordenação de Apoio Local, que não quis se identificar. Na luta pelas camisas, uma Kombi do comitê chegou a ser depredada por pessoas que pensavam encontrar outras lá. Um incidente de maiores proporções foi evitado pelos seguranças do candidato. Embora a abertura do comício tenha ficado para Michele (Oliveira Rocha), 10 anos, o grupo baiano Chiclete com Banana só chegou ao local às 19h47. Atacados por cassadores de autógrafos, na maioria meninas, se refugiaram em um trailer próximo ao palanque, protegidos por 17 seguranças da Multi, contratada pelo grupo.

Mesmo não sendo a primeira vez que se apresentam em Brasília, este acabou sendo o debut dos sete integrantes da banda. "Mas não preparamos nada de especial", contou Vadinho. Ele garantiu ainda que todos estão fechados com a candidatura de Collor, sem esconder que estas apresentações têm um retorno financeiro. "Só evitamos contar de quanto, porque uma vez dissemos que era de tanto e acabamos tendo problemas mais tarde", lembrou Bell. Para o show, Vadinho, Johny, Bel, Rey, Roupinho, Denny e Valtinho prepararam um repertório com duração prevista de 1h30, aproveitando os 35 mil watts de som. O grupo assegurou ainda que continuará na campanha do candidato do PRN, mas desconhece a data e local da próxima apresentação.

Se os baianos não encontraram dificuldades para embalar o público, o mesmo não aconteceu com Michele. (Ela chegou a ser vaiada durante sua apresentação, também a primeira em comícios.

### SEGURANÇA

Assim como o funcionário público José Pereira Silva, 50 anos, muita gente preferiu conferir o showmício do alto das sacadas dos edifícios vizinhos, evitando a aglomeração na praça. João, como muitos, achou fraco o movimento. Como ele, os camelôs também ficaram frustrados. Edson Pereira, que investiu NCz\$ 500,00 em balas e doces, lamentava a "falta de poder aquisitivo do público". Da mesma forma, os vendedores de cachorro-quente atribuíram o baixo movimento à proibição de venda de bebidas alcoólicas, só encontradas nos bares (cheios) próximos.

Para garantir a segurança do pessoal, a Polícia Militar mobilizou apenas 30 homens, "o suficiente para atender a uma concentração de até 5 mil pessoas", revelou o tenente-coronel Jair Tedeschi, comandante do 2º Batalhão da PM. Já os bombeiros deslocaram apenas uma viatura. O número de seguranças do candidato não foi revelado.